

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901061	
CAPÍTULO 2	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901062	
CAPÍTULO 3	30
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901063	
CAPÍTULO 4	39
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901064	
CAPÍTULO 5	51
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901065	
CAPÍTULO 6	63
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabrcio Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901066	

CAPÍTULO 7	76
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901067	
CAPÍTULO 8	82
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901068	
CAPÍTULO 9	98
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901069	
CAPÍTULO 10	108
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010610	
CAPÍTULO 11	119
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010611	
CAPÍTULO 12	132
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010612	
CAPÍTULO 13	146
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010613	

CAPÍTULO 14	154
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i> <i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i> <i>Nadine Manrich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010614	
CAPÍTULO 15	164
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i> <i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010615	
CAPÍTULO 16	171
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010616	
CAPÍTULO 17	178
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i> <i>Moema Martins Rebouças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010617	
CAPÍTULO 18	191
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i> <i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i> <i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010618	
CAPÍTULO 19	205
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i> <i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010619	
CAPÍTULO 20	217
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i> <i>Lucy Ferreira Sofiete</i> <i>Maria Alice Araújo</i> <i>Daniane Xavier dos Santos</i> <i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010620	

CAPÍTULO 21	228
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010621	
CAPÍTULO 22	240
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010622	
CAPÍTULO 23	262
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010623	
SOBRE O ORGANIZADOR	271

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS

Carla Agda Lima de Souza

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia,
Universidade do Estado do Pará.

Belém - Pará

Cláudio Ludgero Monteiro Pereira

Dr. Em Ciência da Educação, Universidade
Autônoma de Assunção.

Belém - Pará

RESUMO: O presente artigo abordará a necessidade da inclusão da família nas instituições de ensino, visto que, a mesma está cada vez mais distante desta relação imprescindível que é a família com a escola e a própria sociedade que a mesma está inserida, por conta das diversas influências existentes no meio e as transformações que este sofre no decorrer dos anos. E mesmo que a realidade não esteja a rigor do seu meio de convivência, as mudanças que vêm ocorrendo constantemente e os diversos meios tecnológicos disponíveis no mercado para o consumidor, têm distanciado esse alicerce do aluno e da própria escola, quando na verdade deveria ser de proveito contribuinte para a formação e desenvolvimento deste aluno, já que o ser humano é capaz de adaptar-se ao meio e às suas necessidades. Mencionará que as inserções em algumas atividades e programações impostas no Projeto Político Pedagógico, planejamento escolar ou

nos planos de aulas, ainda não são suficientes ou instigantes para incluir a família na escola, além de entender a realidade da mesma para adaptar os horários e datas previstas para tais aplicações é necessário criar vínculos de comunicação e acompanhamento destes alunos, assim como dos próprios docentes e também dos pais, os últimos como principais atuantes para somar no desenvolvimento destes alunos. Portanto, é indispensável suscitar questionamentos e debates sobre este assunto extremamente importante e pertinente, além de levantar possíveis soluções e ideias de Como fazer? Quando? Porque fazer?, respeitando sempre os limites e diversidades a encontrar. Foi utilizada como metodologia, a pesquisa bibliográfica com a contribuição de autores que defendem o tema abordado somando para estes enfoques significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Sociedade. Educação.

ABSTRACT: This article will address the need to include the family in educational institutions, since it is increasingly distant from this essential relationship that is the family with the school and the society itself is inserted, because of the various influences in the environment and the transformations it undergoes over the years. And even if the reality is not strictly speaking, the changes that have been occurring constantly

and the various technological means available in the market for the consumer, have distanced this foundation from the student and the school itself, when in fact it should be contributing to the formation and development of this student, since the human being is able to adapt to the environment and to their needs. It will mention that the insertions in some activities and schedules imposed in the Political Pedagogical Project, school planning or in the lesson plans, are still not enough or instigating to include the family in the school, besides understanding the reality of the same one to adapt the schedules and foreseen dates for such applications it is necessary to create communication and follow-up links for these students, as well as for the teachers themselves and also for the parents, the latter being the main agents to add to the development of these students. Therefore, it is indispensable to raise questions and debates on this extremely important and relevant subject, as well as to raise possible solutions and ideas on How to do? When? Why to do it ?, always respecting the limits and diversities to find. It was used as methodology, the bibliographical research with the contribution of authors that defend the topic approached adding to these significant approaches.

KEYWORDS: Family. School. Society. Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender as justificativas diante do afastamento cada vez maior das famílias em participação na escola, por decorrência de obrigações diárias para suprir as necessidades emergidas para a sobrevivência, além de entender a relação das mesmas, com as instituições e os espaços educativos, de forma a contribuir para o desenvolvimento dos alunos, tornando-os seres críticos e atuantes na sociedade.

Trata-se de compreender a inclusão da família como agente norteador da educação e desenvolvimento do aluno, em qualquer grau de ensino, em conjunto com a escola, ambientes educativos e o meio em que vive, a partir de momentos vivenciados ou meios de comunicação utilizados para a contribuição da mesma.

É necessário suscitar estes assuntos para que haja autoanálise e questionamentos das partes contribuintes, na tentativa de verificar se o comportamento e atitudes tomadas por tais estão de acordo com a necessidade, realidade, dificuldade e problemas que estes alunos enfrentam ou possam vir a enfrentar, intencionando a reflexão sobre a qualidade no processo educacional e formativo neste ambiente de aprendizagem.

Sabe-se que ao longo da história, a família era concebida como um lugar seguro e preparado para aplicar afazeres domésticos (para mulheres e meninas) e proteção e trabalho (para homens e meninos), pois a educação era voltada na aplicabilidade dos deveres domésticos e o ensino era de total responsabilidade dos pais e a educação para outras formações era para poucos, ou seja, as crianças passavam mais tempo com seus pais e outros adultos da família que influenciavam na formação desse ser e o adaptavam para a sociedade real a que viviam além de já haver a dissociação das classes dominantes para a classe não dominante.

No decorrer dos anos, a educação sofreu adaptações conforme o período histórico que estavam vivendo, foi tomando diversos fins em aplicabilidades como o ensino da ciência, filosofia, matemática, entre outros., pelos trabalhos que iam sendo impostos pela sociedade.

Até o processo da educação e os meios de convivências sociais, surgirem para suprir a necessidade de relacionar-se com o próximo, já que a família desintegrava-se desta prática, por conta do crescimento estrutural e diversidades de função de trabalho na sociedade, rescindindo os laços coexistentes nessa relação primordial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) deixam claro que é obrigatório as escolas fomentarem relação com as famílias e os pais tem por direito de saber o andamento do processo educacional do seu filho assim como participar dos eventos propostos pelas instituições de ensino.

Este artifício tornou-se cada vez mais difícil para as escolas, pois mesmo que de forma indireta acabavam por carregar a responsabilidade de educar as crianças e não somente aplicar o processo de ensinamento, por conta da ausência da família diante das obrigações obtidas pelo trabalho.

Com isto a exigência para dos pais ou responsáveis em cima dos professores dobra, e o docente que deveria reforçar a metodologia de ensino de forma instigante e criativa, acaba assumindo o papel de família também, para suprir a necessidade de fixar alguns hábitos e comportamentos que são aprendidos com os adultos, nos anos iniciais de cada ser humano, de sua vivência inicial, seus primeiros contatos. Por isso, é necessário afirmar que,

No entanto, o que não pode ser negado é a importância da família tanto ao nível das relações sociais, nas quais ela se inscreve, quanto ao nível da vida emocional de seus membros. É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e a nos situarmos nele. É a formadora da nossa primeira identidade social. (Reis in Lane e Codo (org.) – Psicologia Social: o homem em movimento, São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.)

Por isso, a criança deve estar preparada para o ingresso na escola, para aprender e conseguir apreender de forma qualitativa. É claro que não se deve generalizar que isso ocorrerá em todas as famílias, haverá exceções por diversos motivos, sejam eles sociais, econômicos, enfim, porém as que têm consciência de que é necessário que as crianças precisem de atenção, além de doses de amor e carinho, respeito e limitações, entre outros quesitos verificados pelos pais ou responsáveis, até que ponto pode exigir ou não das mesmas, contribuindo para seu conhecimento e adaptação à sociedade, quando estes serão os mediadores primordiais para que essa relação se estabeleça antes da inserção nas escolas.

Como diz Lutgardes Costa Freire (Streck et. al., 2008, p. 177) “Resumindo, para os meus pais, família é o que está escrito em um antigo prato português da minha mãe: “A alegria de uma casa em bem pouco se resume: beijos, abraços, canções,

água, pão, flores e lume”.”, ou seja, as relações e boa convivência começam dentro de casa com pouco, mas necessário, se este elo é rompido por diversos motivos, se tem consequências na maioria das vezes muito difíceis de lidar ou até mesmo sem conseguir reestabelecer uma relação concreta e de confiança que se tinha.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade passou impasses por transformações que ocorrem constantemente e influenciam a vida do ser humano tanto no âmbito do conhecimento quanto da informação.

Com o passar do tempo, as exigências do mercado de trabalho nas mãos de obra qualificada, tem aumentado a cada ano, gerando obrigações cada vez maiores e a ocupação do tempo dos adultos que estão inseridos nesse meio, já que está sociedade exige indiretamente um ser formado apenas para atender o mercado de trabalho e se ocupar com isto, sem tempo para pensar em críticas construtivas e democráticas e entender realmente o que acontece por trás dos favorecidos nessa sociedade como o envolvido em política assim como a elite (normalmente empresários e outros grandes empreendedores).

Consequentemente, a maioria destes são pais e mães de família, que precisam desses ofícios para ‘viver melhor’ (ou seja, para atender o mínimo necessário para a sobrevivência) e dá isso aos seus filhos. Porém, deve-se ressaltar que,

A educação não começa na escola. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores. Ao longo do desenvolvimento físico e intelectual a criança passa por várias fases nas quais a escola da vida, isto é, o ambiente familiar, as condições socioeconômicas da família, o lugar onde se mora, o acesso a meios de informação, têm uma importância muito grande. Os primeiros anos são decisivos: estudos demonstram que a criança tem sua estrutura básica de personalidade definida até os dois anos de idade, muito antes, portanto, do período da escola obrigatória. (Ceccon et al., 2008, p. 86)

Contudo, essas consequências geram o afugentamento destes nas convivências escolares e no acompanhamento da educação de seus filhos, que deveria ser prioridade e direito do trabalhador que tenha dependente registrado, porém, talvez por receio de perder este meio empregatício, estes responsáveis justificam sua ausência por conta da obrigação de trabalho.

Além disso, não percebem que essa falha pode gerar violência, evasão escolar, fracasso, sentimentos negativos, alterações psicológicas, etc., e no final ainda culparão as crianças por tais comportamentos que será gerado em qualquer espaço de convivência social, dependendo das situações e motivos.

É válido citar um trecho da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar realizada em 2015 que diz que,

O fortalecimento de vínculos familiares é considerado muito importante na

prevenção de comportamentos de riscos entre jovens e adolescentes. Os pais e responsáveis estarem atentos às atividades dos adolescentes, estabelecendo laços de confiança e diálogo e conhecendo suas demandas, colaboram para que os adolescentes cresçam com segurança. (IBGE, 2016, p. 43).

Pode-se analisar através de uma Pesquisa do IBGE realizada em 2015 (2016) que mostra, “[...] escolares do 9º ano entrevistados, 66,6% responderam que os pais se preocupavam com os seus problemas e preocupações, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa. O percentual para os escolares das escolas privadas foi de 66,9%, e para as públicas, 66,5% (Tabela 3)”.

Tabela 3 - Indicadores de contexto familiar dos escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola - Brasil - 2015

Indicadores de contexto familiar (%)	Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental								
	Total			Dependência administrativa da escola					
				Pública			Privada		
	Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%		
Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior	
Escolares cujos pais ou responsáveis sabiam o que eles faziam durante o tempo livre nos 30 dias anteriores à pesquisa	80,4	79,8	80,9	79,2	78,6	79,8	87,3	86,4	88,3
Escolares que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa	23,4	22,8	24,0	25,0	24,0	25,7	13,9	13,0	14,8
Escolares cujo algum dos responsáveis estava presente em ao menos uma refeição durante as refeições durante a semana	74,0	73,4	74,6	74,8	74,2	75,5	69,6	68,0	71,1
Escolares cujos pais ou responsáveis verificaram se os deveres de casa (lição de casa) foram feitos nos 30 dias anteriores à pesquisa	56,6	54,9	56,3	56,8	56,1	57,5	48,5	46,5	50,6
Escolares cujos pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações nos 30 dias anteriores à pesquisa	66,6	65,9	67,2	66,5	65,8	67,2	66,9	65,1	68,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015.

Nota: Dados referentes à Amostra 1.

Fonte: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2015. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais: Rio de Janeiro, IBGE, 2016, p. 45. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

Esta pesquisa infere que uma parte dos pais preocupa-se com os problemas dos filhos, porém a porcentagem ainda é muito pequena diante da importância de se envolver mais com as crianças para entender os seus meios de sociais de convivências e até mesmo mediar o comportamento adequado a tomar na sociedade, tanto para sua formação cidadã quanto para sua formação de identidade. Esta última será determinante para a sua atuação na sociedade, onde os indivíduos serão identificados pela sua conduta, da maneira que as consequências dependerão de seus atos.

Além disso, as grandes influências tecnológicas e midiáticas também alteram a essência do diálogo, da interação frente a frente entre os indivíduos, pois a utilização inadequada dos meios e o controle que a mídia tem para influenciar os nascidos na era de auge dessas tecnologias, além de conseguirem dominar essas tecnologias, usufruem muitas vezes erroneamente e sem limites impostos pelos que deveriam acompanhar essa utilização, no caso a família, também há um grande bloqueio

tecnológico em grande parte dos docentes que deveriam seguir as transformações ocorridas no meio com o desígnio de melhorar o ensino em sala de aula, possibilitando o uso destes em prática educacional como mediação para o conhecimento.

Os professores, o corpo educacional e a família, precisam incluir em seus seguimentos o hábito de fazer e refazer uma autoanálise de seus próprios comportamentos do mesmo modo como aceitar as críticas provavelmente discursadas pelos seus alunos/filhos, para entender a necessidade da comunicação e relação contínua que deve haver entres todos, para propiciar uma educação melhor aos alunos/filhos. No Dicionário de Paulo Freire, pode-se encontrar um trecho que remete a uma educação questionadora para formar atuantes críticos para uma sociedade onde os interesses sejam questionados e Freire infere essa ocorrência decorrente na sociedade quando diz,

Portanto, jamais podemos nos curvar, segundo Freire, aos discursos fáceis e pragmáticos que apenas reforçam a lógica do mercado. Igualmente, o desafio de uma educação progressista é construir alternativas aos processos domesticadores da indústria cultural, que busca homogeneizar as formas de pensamento e alienar nossas consciências diante da realidade que constitui nosso *ser no mundo*. Nesse contexto, é de fundamental importância uma educação que problematize as diferentes formas de controle pelos sistemas de informação, da mídia, que pretendem formar a opinião pública segundo os interesses dos poderosos e da política hegemônica, hoje liderada pelo imperialismo norte-americano. (apud Streck et. al., 2008, p. 20)

Sabe-se que a educação nas escolas tem um papel de suma importância não apenas para a formação cidadã, mas também para atingir a família desses alunos, incluindo-os e fazendo-os como parte do processo educacional, psicossocial e do desenvolvimento dos mesmos. As partes envolvidas nessa relação devem atentar-se principalmente e em primeiro lugar, em importar-se em conhecer e compreender a realidade social vivenciada pelos seus alunos e adaptar metodologias para as aplicações em sala de aula assim como situações instigantes com o intuito de aproximar essas famílias em vulnerabilidade social. A inclusão das famílias não deve estar apenas inclusos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's), planejamentos ou planos de aula, por estar apenas para constar, mas sim como parte de ações sociais, complementares e contínuas à formação de seres que contribuem para a sociedade e capacitados em julgar seus atos assim como assumir as possíveis conseqüências, porém tentando não gerar problemas para o próximo, as diferenças serão encontradas no dia a dia e devem ser respeitadas. Com isto,

O pensamento pedagógico freiriano é provocativo e instigante por que está sempre em movimento, aberto às diferenças culturais e aos novos desafios diante das realidades sociais. Freire é um pensador que não apenas propõe o diálogo como caminho para a educação, mas constrói um pensamento profundamente dialógico. Para todos os que atuam em educação, ele continua a ser um autor central na discussão teórica e na inspiração de práticas inovadoras em relação às formas alternativas e criativas de cada projeto pedagógico que lute pela emancipação. A

Pedagogia da esperança aponta para esse desafio concreto de jamais perdermos o sonho e o direito de alimentarmos a utopia em uma nova sociedade na qual seja menos difícil para cada pessoa ser feliz. (Streck et. al., 2008, p.20)

Vale ressaltar que, diante de todas as aceitações que a sociedade vem enfrentando, como as escolhas de segmentos sexuais das pessoas, a religião, enfrentamento contra o preconceito, etc., a mesma ainda assim é um meio como TIBA (1998) aponta adiante que,

A sociedade é formada por pessoas que se relacionam entre si. Relacionamentos mais íntimos desenvolvem vínculos afetivos, de atração ou de repulsão. Podemos ter ideias diferentes, cargos e ganhos diferenciados, *status* e cultura desiguais, torcer para times rivais, defender posições políticas antagônicas, *mas somos todos seres humanos*. (TIBA, 1998. p. 166)

Sendo assim, “As escolas poderiam estimular essa convivência oferecendo seus espaços. Quadras esportivas, por exemplo. Os pais tendem a se conhecer melhor ao praticar esportes, acabando com a ideia de más companhias ou até confirmando-a.” (TIBA, 1998, p. 169). Deve-se concretizar essa relação tornando costume prazeroso entre os familiares afirmando também o bem necessário desta relação.

CONCLUSÃO

Deste modo, conclui-se que vários fatores determinam que seja de extrema importância a frequência ativa da família nas escolas e nos espaços educativos somáticos e contributivos à formação e desenvolvimento dos alunos. Cabendo também ao corpo docente, agregar valores participativos e instigantes para conseguir incluir esses familiares de maneira plausível as suas obrigações, sem que prejudique nenhuma das partes integrantes dessa relação, fazendo a sociedade obter de fato, mais saberes sobre a humanização, as maneiras de como tornar o outro mais sociável ao próximo, sem esquecer-se da alteridade, pois biologicamente todos são iguais como seres humanos, porém tem suas respectivas diferenças, aspectos distintos de fisionomia, entre outras características que os tornam diferentes, conseguindo interpor uma relação saudável e respeitosa, partindo tanto da família quanto da escola para a vida social destes em desenvolvimento, como mencionado pelos autores citados durante a pesquisa reforçando o tema pertinente.

Portanto, é imprescindível que haja reforço da necessidade de relacionar a escola, o aluno e a família, através dos informativos escolares e programações extracurriculares adaptadas aos melhores horários disponíveis para as partes e em comum acordo, comprometendo-os a cumprir essas atividades propostas, visto que essa relação já faz parte dos documentos políticos da escola assim como outras régias de organização, para que estas crianças tenham um ensino de qualidade e um desenvolvimento favorável para as relações sociais assim como a própria atuação destas no meio de vivência, aonde as transformações venham para mediar à educação

e somar pela velocidade de informação e comunicação que podem gerar se tecnológica e com utilização de internet, tornando-os seres humanizados e respeitadores das diferenças, mesmo que tenham suas opiniões e críticas divergentes do outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CECCON, Claudius.; OLIVEIRA, Miguel Darcy de.; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Editora Vozes: 40ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro, IDAC – Instituto de Ação Cultural, 2008.

Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2015**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais: Rio de Janeiro, IBGE, 2016. P. 43-45. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf> (acesso: 19/09/2017 - 19h58min)

REIS, José Roberto Tozoni. Família, Emoção e Ideologia, In; LANE, Silvia.; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. Editora Brasiliense: 8ª Edição, São Paulo, 1989. P. 99-123.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos da globalização**. Editora Gente: 23ª Edição, São Paulo, 1998.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides.; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário de Paulo Freire**. Autêntica Editora: 3ª Edição, Belo Horizonte, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-375-0

